

XI REUNIÃO DE MINISTROS DAS COMUNICAÇÕES DA CPLP

21 de julho de 2023
Luanda | Angola

“Desafios das Comunicações da CPLP na Era Digital”

Sessão de Abertura

*Intervenção do Diretor de Cooperação, Manuel Clarote Lapão, em
representação do Secretário Executivo da CPLP*

(só faz fé a versão efetivamente proferida)

- *Senhor Secretário de Estado para as Telecomunicações e Tecnologias de Informação de Angola, Pascoal Borges Alé Fernandes*
- *Senhora Secretária de Estado para as Relações exteriores de Angola, Esmeralda Conde Mendonça*
- *Senhoras e Senhores Ministros do setor das Comunicações dos Estados-Membros da CPLP, ou seus representantes*
- *Senhores Embaixadores dos Estados-Membros da CPLP*
- *Senhor Presidente da ARCTEL-CPLP, Artur Coimbra de Oliveira*
- *Senhor Secretário-Geral da ARCTEL-CPLP, Francisco Chate*
- *Estimados pontos focais de comunicações da CPLP*
- *Senhoras e Senhores membros das delegações*
- *Demais autoridades presentes*
- *Minhas Senhoras e meus Senhores*

Muito bom-dia.

É para nós motivo de grande satisfação poder participar na abertura desta XI Reunião de Ministros das Comunicações da CPLP.

E por isso, gostaria de começar por agradecer às autoridades angolanas o trabalho de preparação desta Reunião, votos que igualmente estendo aos representantes da ARCTEL-CPLP.

Senhoras e Senhores Ministros, Minhas Senhoras e meus Senhores,

As comunicações sempre ocuparam um lugar central nas tendências tecnológicas, sendo cada vez reconhecidas como cruciais para o processo de desenvolvimento.

E esta perceção é tanto mais relevante para uma Comunidade como a CPLP dado o carácter geopolítico e geoestratégico da localização dos nossos Estados-Membros, dispersos por quatro continentes, com ambições partilhadas, mas desafios distintos.

Organizações internacionais como as Nações Unidas, o Banco Mundial, a Comissão Europeia ou a União Internacional das Telecomunicações, consideram que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são fatores para a prossecução do desenvolvimento sustentável e não consequências.

As comunicações estão positivamente relacionadas com a realização de metas sociais, económicas e políticas, tal como plasmadas na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas e respetivos ODS e, naturalmente, também, nos objetivos gerais da CPLP.

A Internet, especialmente, tornou-se um fator crítico de mudança social e económica, transformando a forma como o governo, as empresas e os cidadãos interagem e oferecendo novas formas de enfrentar os desafios do desenvolvimento.

A Internet e as tecnologias que lhe estão associadas, assumem, hoje, um papel absolutamente central na promoção da democracia, na participação política, no envolvimento cívico, na educação e na partilha do conhecimento, assim como no fomento do comércio e do desenvolvimento económico.

As TIC são atualmente parte das tecnologias “básicas” ou de “propósito geral”, possuindo características que ilustram a sua capacidade de contribuir para o desenvolvimento. Senão vejamos:

- Elas são omnipresentes, verificando-se a utilização dessas tecnologias na maioria dos setores;
- Estão em constante evolução, contribuindo para a redução de custos para os utilizadores e melhoria dos seus processos produtivos;

- São fonte de inovação pois, para além de sua própria evolução, estas tecnologias contribuem para o desenvolvimento de novos produtos ou processos.

As redes de comunicações são os pilares centrais das tecnologias que se estão a espalhar pelo mundo (Inteligência artificial, Big Data e Plataformas Over the Top) e a tecnologia 5G parecem afirmar-se como a base tecnológica da sociedade emergente.

Enquanto os serviços tradicionais de telecomunicações estão ameaçados por atores disruptivos, protagonistas que adquirem visibilidade crescente nas plataformas OTT, os serviços de conectividade permanecem essenciais para a digitalização e o surgimento de novos modelos de governação e negócio.

Senhoras e Senhores Ministros, Minhas Senhoras e meus Senhores,

Como todos reconheceremos, o setor das Comunicações é um dos poucos que ganhou terreno e expressão no contexto da pandemia de Covid-19.

A sua importância foi amplamente testada, tendo mostrado resiliência e capacidade de resposta nos longos períodos de confinamento.

Com efeito, o cenário pandémico demonstrou a relevância e importância das Comunicações para uma sociedade e economia mais digital.

Os serviços de conectividade estimularam o surgimento de novos ativos e atores tecnológicos e continuarão a desafiar a confiabilidade e a eficiência das redes de Comunicações.

A maioria dos pacotes de incentivo económico procura reforçar a importância de redes e equipamentos “digitais” e ultrarrápidos, confiáveis e baratos, o que também suscita questões e preocupações acrescidas com os temas da segurança e cibersegurança.

Coincidentemente, esse movimento ocorreu quando o setor de Comunicações já estava na antecâmara de um grande salto tecnológico, com a implantação do 5G, que é muito mais do que uma nova geração móvel.

Acredita-se que esta nova tecnologia transformará a indústria e criará um ecossistema que impactará todos os setores, como por exemplo os transportes, a saúde, a agricultura, a logística e o entretenimento, para mencionar apenas alguns.

Senhoras e Senhores Ministros, Minhas Senhoras e meus Senhores,

Entendemos que os desafios que abordámos podem ser encarados como uma oportunidade relevante para os Estados-Membros da CPLP na construção de estratégias cooperativas, que permitam que o setor das comunicações fomente um círculo virtuoso no desenvolvimento da nossa Comunidade.

Com o crescimento populacional que se espera na nossa Comunidade e com o aumento da mobilidade entre os nossos Estados-Membros, as Comunicações irão desempenhar um papel central nesse repto.

Particularmente na prestação de serviços na saúde, na educação na justiça, na promoção da coesão social, na segurança e na governação da coisa pública, fatores fundamentais para o desenvolvimento sustentável na CPLP.

E esta questão é particularmente relevante no contexto da nossa Comunidade na qual metade dos seus Estados é impactada pela insularidade.

Países como Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste são Estados que, fruto desse determinismo geográfico, possuem desafios acrescidos nos seus processos de desenvolvimento, que podem ser mitigados acompanhados por uma utilização eficiente das tecnologias de comunicação.

Para que assim seja, a cooperação, a partilha do conhecimento e o diálogo entre instituições da CPLP será muito relevante. Como o será também com outros parceiros regionais e internacionais da CPLP, nomeadamente com aqueles que já detêm o estatuto de Observador Associado da CPLP.

Não devemos assim esquecer o facto da CPLP ter uma parceria privilegiada com 28 países e 4 organizações que já beneficiam deste estatuto.

Se a isto somarmos os MdE assinados com várias organizações internacionais, do sistema das Nações Unidas e outras, o potencial para o desenvolvimento de parcerias inteligentes e mutuamente vantajosas é muito interessante.

A aprovação da “Agenda Digital para a CPLP” e a realização periódica do Fórum das Comunicações da CPLP, são ativos que permitem materializar esta visão e que contribuem para abordagem integrada e horizontal desta temática na nossa Comunidade.

Devemos, pois, reforçar o nosso compromisso político com a implementação da “Agenda Digital para a CPLP”, promovendo o acompanhamento e a monitorização regular da sua implementação para que se possa efetivamente consubstanciar

como um guião estratégico da CPLP em matéria digital reforçando o nosso trabalho em rede neste domínio.

Do lado do Secretariado Executivo da CPLP, reafirmamos a disponibilidade para, no quadro das competências que exercemos e à luz dos recursos e instrumentos que nos forem disponibilizados pelos Estados-Membros, continuarmos a apoiar a Comunidade no seguimento e coordenação das ações no setor das Comunicações que se venham a entender como prioritárias para o esforço de desenvolvimento dos nossos Estados-Membros.

Muito obrigado pela Vossa atenção.